

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projecto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

Identificação da Escola: E.B. 2/3 de Cristelo
Circulo: Porto
Sessão: Básico

Projecto de Recomendação:

Exposição de motivos: (considerações ou argumentos que justificam ou enquadram as medidas propostas)

1. A definição do conceito de bullying tem vindo a evoluir ao longo do tempo. Na década de 90, Dan Olweus afirmou que “um aluno está a ser provocado/intimidado quando é exposto, repetidamente e ao longo do tempo, a acções negativas da parte de uma ou mais pessoas”. Essas acções negativas podem ser físicas (agressão, luta, pontapés, dano de pertences, extorsão), verbais (frases desagradáveis, calúnia, insulto), psicológicas (ameaças, arrelias, implicações, exclusão de um grupo social, ostracismo) e sexuais (assédio, abuso). Podemos ainda distinguir o bullying directo, que envolve ataques abertos à vítima, do bullying indirecto, sob a forma de isolamento social ou exclusão intencional do grupo.
2. O conceito “bullying”, em português, pode ser traduzido por “provocação” ou “intimidação”. Implica um contínuo molestar de um colega mais novo, ou mais vulnerável, por parte de um colega mais “forte”. Este último sujeita o mais vulnerável, repetidamente, a insultos, humilhações, abusos ou insinuações de carácter sexual. A frequência do bullying diminui com o aumento dos anos de escolaridade, sendo que os comportamentos de bullying são mais comuns no ensino básico do que no secundário. No 1º ciclo, o bullying é maior nos primeiros anos. As fases de transição de uma escola para a outra são de maior risco. Podemos assim afirmar que o bullying, de uma forma geral, diminui com a idade.
3. Para uma política anti-bullying são necessários três pré-requisitos: identificação (reconhecimento de que o problema pode existir), clareza (clima onde o bullying possa ser discutido), domínio (envolvimento de pais, professores e alunos na política anti-bullying).
4. É de realçar a importância dos pais na redução e prevenção do bullying porque a experiência da criança antes de entrar na escola vai influenciar fortemente as suas relações sociais. Estes devem estar atentos a sintomas como perda de apetite, descida de notas, frequente “extravio” do dinheiro do almoço, sinais que podem indicar que os seus filhos estão a ser provocados. Devem falar e escutar os filhos acerca da escola e das suas actividades sociais, passar algum tempo com eles, ensinar-lhes assertividade em vez de agressividade e avisar a escola se souberem de incidentes de bullying. Devem também monitorizar os hábitos de TV dos filhos, mantendo ao mínimo a quantidade de violência que testemunham..

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projecto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

Medidas propostas: (redigir com clareza e objectividade, sem alíneas)

1. Procurar estabelecer parcerias com profissionais na área da Assistência Social, que promovam programas de educação acerca da temática, bullying, por forma a rentabilizar os Recursos Humanos que se encontram a usufruir do Rendimento Mínimo ou do Fundo de Desemprego e com isso aumentar a vigilância nas escolas, nomeadamente nos espaços exteriores, com vista à diminuição da violência entre pares. Esta medida, contempla 2 objectivos, por um lado a redução e prevenção do bullying, por outro, a falta de assistentes operacionais nas escolas.

2. A prevenção de bullying na escola através da formação de um grupo de trabalho, formado por alunos do 3º ciclo, empenhado na campanha de combate à violência entre pares, que dinamize o tema nas turmas em articulação com os Delegados de Turma. Este grupo promoverá campanhas de sensibilização, através de debates, palestras, teatros, músicas... aos alunos do 1º Ciclo, junto dos professores, funcionários e Encarregados de Educação. A criação da figura do "padrinho" por parte dos alunos do 9º ano para com os alunos do 5º ano, considerado como "o grupo mais susceptível de sofrer com este tipo de violência/agressão".

3. Criação de um programa de mediação de pares que pretendem envolver os estudantes na resolução dos seus próprios conflitos, como por exemplo, a escuta activa, o trabalho de equipa e a procura de uma solução pacífica. Estes programas funcionam mais eficazmente quando ensinados a crianças de menor idade e têm mais sucesso entre os rapazes. O foco dos programas de prevenção e intervenção deve passar pela redução do comportamento anti-social e da ira. Devem ser ensinadas competências verbais para lidar com conflitos, competências sociais positivas e competências de comunicação. As vítimas podem necessitar de treino assertivo e os provocadores de treino de redução da agressividade e gestão do comportamento.